

## **PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE CAIÇARA DO BONETE, ILHABELA (SP).**

Serguei Aily Franco de Camargo<sup>1,2,3</sup> 1. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Rua Leonardo Malcher, 1778, 5º. Andar, Centro, CEP: 69010-170, Manaus (AM). 2. Bolsista de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM, na Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amazonas/SECT. 3. E-mail: [safc@uea.edu.br](mailto:safc@uea.edu.br)

### **Introdução**

As regiões de Mata Atlântica possuem uma ocupação antiga. A partir do ano 1500, chegaram os europeus, iniciando a colonização do Brasil e dando origem a diversos ciclos econômicos extrativistas e agrícolas (Warren, 1996). Na atualidade, tem sido amplamente difundido, que o litoral paulista encontra-se impactado e possui elevado nível de ocupação humana (França, 1954 e Warren, 1996). A economia regional é complexa, mas ainda existem diversas comunidades que vivem em estreita dependência de recursos naturais, exercendo atividades extrativistas (Begossi, 1996a e Begossi, 1996b). Diversos estudos apontam a importância da atividade pesqueira artesanal para as populações tradicionais do litoral paulista, como fontes de proteína animal e renda (Hanazaki, Leitão-Filho & Begossi, 1996 e; Begossi, 1998).

A realidade sócioambiental de Ilhabela é em parte compatível com este contexto. A ilha localiza-se em frente à cidade de São Sebastião, litoral de São Paulo, com acesso por balsa. De acordo com o IBGE (2003), sua área é de 347,40 km<sup>2</sup>, com população de 20.836 habitantes. A ilha é um pólo de atração turística de alto padrão. Apesar deste fato, ainda resiste em sua área uma comunidade tradicional caiçara que vive no Bonete (23°55'232''S e 45°20'772''W), possuindo cerca de 85 famílias. Entretanto, a principal atividade econômica dos comunitários é o turismo. A pesca artesanal aparece como atividade subsidiária.

Assim,

### **Objetivo**

O objetivo deste trabalho é descrever as principais características socioeconômicas dos comunitários do Bonete, como forma de auxiliar o poder público na implementação de políticas setoriais voltadas à manutenção da forma de vida tradicional desta comunidade-alvo.

### **Material e Métodos**

Entre os dias 19 e 24 de Janeiro de 2004 realizou-se campanha de coleta de dados em Ilhabela e na comunidade do Bonete. Trinta e duas pessoas foram entrevistadas em duas etapas: institucional e comunitária. Na primeira etapa foram entrevistados dois dirigentes de colônias de pescadores. As conversas tiveram o objetivo de planejar a aplicação dos questionários na comunidade. Na segunda etapa, foram entrevistados 30 chefes de família (caiçaras), com a finalidade de se obter o perfil sócioeconômico dos pescadores artesanais e demais moradores do Bonete.

### **Resultados e Discussão**

Principais características da área de estudos. Durante a viagem, foram constatadas a presença de aproximadamente 110 casas na comunidade, todas na proximidade da praia. Destas, cerca de 85 pertencem a famílias caiçaras e as demais são de veraneio. As famílias locais somam cerca de 275 pessoas e vivem, principalmente, de trabalhos eventuais no turismo (v.g. transporte de turistas, alimentação e combustível para o Bonete, além de serviços domésticos para proprietários de imóveis na comunidade) e subsidiariamente da pesca artesanal. Há duas igrejas, uma evangélica e outra católica, uma escola de ensino fundamental e turmas de Telecurso. O posto de saúde, no início de 2004, não funcionava. Não há rede de esgoto, que é disposto em fossas, mas a Prefeitura mantém sistema de coleta de lixo nas praias. A energia elétrica é produzida por gerador e cada família paga taxa de R\$5,00/mês. Aparelhos maiores são mantidos a gás de cozinha. A estrutura turística é incipiente, contando com apenas duas pousadas e um único telefone. Entretanto, os comunitários comumente alugam quartos e servem alimentação em suas próprias residências. No final de 2003, a Prefeitura de Ilhabela instalou uma fábrica de gelo no local, que é distribuído sem custo aos pescadores. Durante a coleta, os pescadores praticamente não trabalharam, mas foi possível observar pequenos desembarques. Não se observou colaboração entre os pescadores, cada um possui seu próprio equipamento e a produção é individual. Aparentemente, só o excedente é comercializado, seja no Bonete ou São Sebastião. Ressalte-se que todos os itens alimentares vêm do comércio no continente, exceto o pescado. Periodicamente a comunidade elege um líder. A última eleição foi em fevereiro de 2004, e as principais

reivindicações eram uma estrada para se chegar ao Bonete e o aumento na capacidade do gerador. Perfil dos comunitários. Dentre os entrevistados, 21 são naturais do Bonete (sendo 18 provenientes da zona rural) e/ou São Sebastião (sendo 3 proveniente da zona urbana), os demais não responderam à questão. O tempo médio de moradia no local resultou em 41,3 anos (n=30). Metade dos entrevistados não contribui com a previdência e dentre os que contribuem, apenas um possui previdência privada. Dezesesseis dos chefes de família entrevistados (n=30) declararam se dedicar de alguma forma à pesca artesanal, mas apenas 7 afirmaram trabalhar regularmente na atividade e em apenas 3 famílias os filhos trabalham como ajudantes de pesca. O tempo médio de exercício da pesca artesanal resultou em 36,2 anos (n=18). Normalmente a pesca é praticada nas imediações do Bonete e a produção é desembarcada, beneficiada e comercializada na praia. A idade média dos entrevistados resultou em 47 anos. Vinte e sete chefes de família declararam ser casados ou amigados, possuindo em média 2,9 dependentes, entretanto, poucos dependentes trabalham (0,8 em média, por chefe de família). Em 26 entrevistas foi declarado que nenhum familiar participava da atividade pesqueira. A grande maioria dos familiares dos entrevistados possui baixa escolaridade (aproximadamente 75% do total cursa ou cursou o ensino fundamental). Em apenas 15 famílias foi possível estimar a renda média, que ficou em aproximadamente R\$848,66, variando entre R\$100,00 e R\$3.450,00.

## Conclusões

Os 30 questionários aplicados representaram aproximadamente 35% das unidades familiares locais. Conforme visto, os resultados indicam que a maior parte dos comunitários são caiçaras naturais do Bonete e que não vivem primordialmente da pesca, encontrando no turismo sua principal fonte de renda. A economia local, voltada ao turismo, permite que em épocas de alta temporada se estabeleçam laços de cooperação entre os comunitários, sobretudo no transporte de turistas e mercadorias do continente para o comércio local. Em ambos os casos, a divisão de tarefas e repasse de clientes podem ser facilmente observados. Assim, as estratégias econômicas da comunidade se orientam conforme as demandas turísticas. Por outro lado, apesar da vocação turística do local, a infra-estrutura é precária, faltando vias de acesso, atendimento ambulatorial, restaurantes, hotelaria e comunicação. Se por um lado, estes aspectos limitam o desenvolvimento do setor, por outro favorecem o envolvimento dos comunitários, que suprem os turistas com aluguel de quartos, transporte e alimentação. Este aspecto pode ser confirmado pelos níveis dos rendimentos familiares médios. Neste contexto, políticas públicas que tenham por objetivo o desenvolvimento do turismo, devem proteger a comunidade, criando condições para que a população continue inserida na economia. A não construção de via de acesso terrestre pode preservar a forma de vida da população, que depende deste isolamento para oferecer seus serviços. Entretanto, esta medida é controversa, pois a comunidade tem pleiteado na Prefeitura a construção de uma estrada. Neste aspecto, faz-se necessário trabalho de esclarecimento público na comunidade, para que estabeleça consenso na formulação de demandas sociais compatibilizando o desenvolvimento do turismo e a manutenção da forma de vida tradicional.

## Referências Bibliográficas

- Begossi, A. 1996a. The fishers and the buyers from Búzios Island (Brazil): Kin ties and modes of production. **Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science**. 48(3): 142-147.
- Begossi, A. 1996b. Fishing Activities and Strategies at Búzios Island (Brazil) Pages 125-141 in R. M. Meyer, C. Zhang, M. L. Windsor, B. J. McCay, L.J. Hushak and R. M. Muth, editors. **Fisheries Resource Utilization and Policy. Proceedings of the World Fisheries Congress – Theme 2**. Oxford & IBH Publishing Co. Pvt. Ltd.
- Begossi, A. 1998. Property rights for fisheries at different scales: applications for conservation in Brazil. **Fisheries Research** 34:269-278.
- França, A. 1954. **A Ilha de São Sebastião – Estudo de Geografia Humana**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Boletim 178, Geografia nº 10. 195p.
- Hanazaki, N.; Leitão-Filho, H. F. & Begossi, A. 1996. Uso de Recursos na Mata Atlântica: o caso da Ponta do Almada (Ubatuba, Brasil). **Interciência**. 21(6):268-276.
- IBGE. 2003. Cidades@. [www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php). Acessado em 14/08/2003.
- Warren, D. 1996. **A ferro e fogo - A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 484p.